

Dra. Wendy L. Widder, Daniel, Sessão 9, A Lei Superior de Deus e a Fidelidade de Seus Servos

© Wendy Widder e Ted Hildebrandt

Esta é a Dra. Wendy Whitter e seus ensinamentos sobre o livro de Daniel. Esta é a sessão 9, Daniel 6, A Lei Superior de Deus e a Fidelidade de Seus Servos.

Estamos em Daniel seis para esta palestra e acho que o foco de Daniel seis é a lei superior de Deus e a fidelidade de seus servos.

Assim, veremos o contraste entre a lei de Deus e a lei de Dario, a lei dos medos e dos persas. Veremos também a fidelidade de Daniel, servo de Deus, em meio a tudo isso. Isto está em nosso quiasma, o quinto de seis capítulos, então estamos olhando para o capítulo que se refere ao capítulo três, onde Sadraque, Mesaque e Abednego se recusaram a curvar-se diante da imagem de ouro de Nabucodonosor e foram lançados na fornalha ardente por sua fidelidade.

No capítulo seis, veremos Daniel se recusar a obedecer à lei dos medos e dos persas e enfrentará a morte e o perigo por causa disso. Portanto, há algumas semelhanças nas histórias e algumas diferenças também, mas ambos os capítulos nos mostram como o povo de Deus pode viver sob os reis gentios, sejam eles hostis, sejam bem-intencionados, mas se desviem, e eles ainda podem ser fiéis ao seu Deus no meio disso. Então, deixe-me fornecer algumas informações básicas para este capítulo.

Estamos ambientados aqui no período persa, então, se você se lembra, no final do capítulo cinco, Belsazar, o último rei da Babilônia, foi morto, e Dario, o Medo, recebeu o reino aos 62 anos de idade. Então, transferimos reinos da Babilônia e agora estamos no reinado dos medos e dos persas, e isso nos leva à questão ou ao problema que cerca esse personagem Dario, o Medo. Dario, o Medo, tem sido uma dificuldade de longa data no estudo do livro de Daniel porque a história não conhece nenhuma pessoa chamada Dario, o Medo, pelo menos nada em nenhum registro que encontramos até agora.

O único lugar onde conhecemos Dario, o Medo, é no livro de Daniel. Curiosamente, o livro de Daniel refere-se a ele como Dario, o medo, cerca de quatro ou cinco vezes, por isso é muito importante para o livro de Daniel que ele seja o medo. E ainda assim é difícil explicar historicamente porque ele não está nos registros que temos.

A Pérsia tem muitos reis chamados Dario, mas eles não começam a aparecer antes de 522, e então este Dario, o Medo, teria cerca de 539. Então, estamos um pouco errados nesses termos. Portanto, existem algumas maneiras diferentes pelas quais as pessoas lidaram com esse problema.

A forma mais comum é a do estudo crítico. Eles apenas dizem que é um erro, e um autor que está escrevendo após o período em que Dario, o suposto Dario, o Medo, estaria realmente no poder, simplesmente entendeu errado. Eles retiraram o nome Dario dos registros persas e, você sabe, fizeram dele um medo.

Eles simplesmente entenderam errado. É um erro. Outra forma de lidar com isso em termos de figura histórica, uma forma que tem sido bastante popular há muitos anos, embora não seja mais tão popular, é que Dario era um oficial nomeado por Ciro para governar a Babilônia.

Portanto, o império persa de Ciro era bastante vasto, e por isso ele teria nomeado funcionários para diferentes partes dele. E então talvez Dario, o Medo, tenha sido aquele que ele nomeou sobre Babilônia. E há alguns nomes específicos de quem essa pessoa pode ser conhecida nos registros históricos.

Mas é incomum que o nome Darius nunca apareça em relação a uma dessas pessoas. E sabemos quem Cyrus nomeou. Nós temos seus nomes.

E então, é um pouco curioso que não haja lugar em tudo isso para uma pessoa desconhecida e sem nome. Outra maneira de lidar com isso, e na verdade a maneira que eu prefiro, é Dario, o Medo, ser na verdade Ciro, o Persa. É a mesma pessoa, que recebeu dois títulos e nomes no Livro de Daniel.

Essa é uma questão complicada de resolver. De onde isso vem é do final do capítulo 6, que ainda não lemos o capítulo 6, mas vou pular para o versículo 28. E muitas traduções, a maioria das traduções provavelmente diz, então este Daniel prosperou durante o reinado de Dario e o reinado de Ciro, o Persa.

Mas a construção, a construção aramaica que representa também poderia ser traduzida como, durante o reinado de Dario, ou seja, o reinado de Ciro, o Persa. Há outro exemplo disso em Hebreus e 1 Crônicas. Na verdade, mesmo no livro de Daniel, temos uma construção semelhante no capítulo 4, onde o observador desce.

O texto dizia, onde está o observador, esse é um santo. E não achamos que haja dois personagens ali. Então, é possível que isso tenha sido levantado, até onde eu sei, inicialmente na década de 60, 1960.

Isso não explica para nós o porquê do nome Darius. Ciro, que é bem conhecido na história, era na verdade medo e persa. Então, sua mãe era medo, seu pai era persa.

Então, ele tecnicamente conta como mediano, medo e persa. Mas sim, isso não explica por que não o chamamos apenas de Ciro, o Medo, e Ciro, o Persa, em vez de Dario. Então, não há como explicar tudo isso de forma satisfatória.

Mas acho que uma das razões pelas quais o narrador pode ter feito isso, permitindo que Ciro, o Persa, e Dario, o Medo, fossem chamados de duas coisas diferentes, é porque isso ajuda o narrador a demonstrar o cumprimento da profecia de Isaías e Jeremias de que a Babilônia cairia. aos medos. Bem, a história nos diz que coube aos persas, mas Ciro também era medo. Então, nesse aspecto, coube a um governante mediano.

Permite ao narrador afirmar que a história está se movendo exatamente como Deus disse que aconteceria. Também se enquadra neste esquema, que vemos em outras literaturas do antigo Oriente Próximo, de reinos sucessivos. Assim, na literatura do antigo Oriente Próximo, Assíria-Babilônia é uma espécie de mesma coisa.

A Assíria meio que se torna Babilônia, meio que tomada pela Babilônia. Não desaparece totalmente. Esta é uma extensão da Assíria.

E depois há a Média, depois há a Pérsia e depois há a Grécia. Este é um padrão que vemos em alguma outra literatura antiga do Oriente Próximo. E isto é, ao chamar Dario de medo, isso se ajustaria a esse padrão estabelecido que é conhecido na literatura do antigo Oriente Próximo.

Então, isso não resolve todas as dificuldades, mas acho que nos ajuda a entender por que o narrador pode ter feito isso. Ele está tentando defender uma posição teológica de que a história está se movendo conforme Deus planejou, a profecia está sendo cumprida e também se enquadra nesse esquema familiar naquele contexto. Tudo bem, então vamos ao texto em si.

Essa é a parte divertida. Ok, a primeira seção é dos versículos um a quatro, capítulo seis, versículos um a quatro. Aproveite a Dario colocar sobre o reino 120 sátrapas para ocuparem todo o reino, e sobre eles três altos funcionários, dos quais Daniel era um, a quem esses sátrapas deveriam prestar contas para que o rei não sofresse nenhuma perda.

Então, Daniel se destacou acima de todos, acima de todos os outros altos funcionários e sátrapas, porque havia nele um espírito excelente, e o rei planejou colocá-lo sobre todo o reino. Portanto, esta primeira seção nos apresenta os personagens principais. Temos Dario, temos seus sátrapas, temos superintendentes e temos Daniel.

Esses são os personagens que estarão envolvidos no conflito que move este capítulo. Esta seção também nos remete ao capítulo cinco, apenas mencionando Dario e pela forma como descreve Daniel. Diz que Daniel tem um espírito extraordinário, um espírito excelente, e foi isso que a rainha no capítulo cinco disse dele.

Outra coisa que esta seção de abertura faz é criar alguns jogos de palavras que serão usados no capítulo seis. Introduce algumas ideias, especificamente de procurar e encontrar. Portanto, existem palavras aramaicas para procurar, ba'a, e para encontrar, shachach, e estão repetidamente aqui.

A cláusula inicial pareceu boa para Darius. Espere, desculpe, acho que perdi meu lugar. Ok, então montamos esse jogo de palavras.

No versículo cinco, à medida que continuamos, eles procurarão encontrar uma causa contra Daniel. Além disso, no versículo cinco, esses conspiradores são incapazes de encontrar qualquer causa contra ele por causa de seu caráter. No versículo seis, eles percebem que não encontrarão nada contra Daniel, a menos que encontrem no que diz respeito à lei do seu Deus.

No versículo oito, eles propõem uma lei segundo a qual qualquer pessoa que solicitar uma petição de alguém que não seja Dario será punida. Mais tarde, eles encontram Daniel buscando seu Deus, e então relatam sua busca ao rei. No final, Daniel dirá que seu Deus o considerou inocente, e então o narrador dirá que nenhum dano foi encontrado em Daniel porque ele confiou em Deus.

Portanto, buscar e encontrar é um jogo de palavras-chave ao longo deste capítulo. Bill Arnold escreveu um artigo sobre o jogo de palavras em Daniel 5 e 6, e o que ele diz sobre isso é que em Daniel 6, essas duas palavras denotam o ódio insidioso dos inimigos de Daniel em sua tentativa de ganhar favor político. Ambas as partes, Daniel e seus inimigos, estão buscando alguma coisa.

Seus inimigos estão buscando segurança ao encontrar falhas em Daniel, mas Daniel está buscando a Deus, onde encontrará segurança como subproduto. Isso se torna um tema central no capítulo. A ironia é que seus inimigos pensam ter encontrado a fraqueza de Daniel, mas o narrador sabe que na verdade encontraram sua maior força.

É a sua devoção a Deus que o livra dos leões. Então, é apenas um tema, um jogo de palavras que se desenrola ao longo do capítulo. É interessante acompanhar.

Tudo bem, a próxima seção são os versículos cinco a nove. Então, os oficiais, os sátrapas, têm um problema porque Daniel é um oficial muito bom, uma boa pessoa, na verdade. No versículo cinco, estes homens dizem que não encontraremos qualquer base para queixa contra este Daniel, a menos que a encontremos em conexão com a lei do seu Deus.

Então estes altos funcionários e sátrapas chegaram a um acordo com o rei e disseram-lhe: Ó rei Dario, viva para sempre. Todos os altos funcionários do reino, os prefeitos e os sátrapas, os conselheiros e os governadores concordaram que o rei

deveria estabelecer um decreto e fazer cumprir uma liminar que qualquer pessoa que fizer uma petição a qualquer Deus ou homem por 30 dias, exceto a você, Ó rei, será lançado na cova dos leões. Agora, ó rei, estabeleça a liminar e assine o documento para que não possa ser alterado de acordo com a lei dos medos e persas, que não pode ser revogada.

Portanto, o Rei Dario assinou o documento e a liminar. Uma palavra repetida nesta seção é lei, liminar, estatuto e documento. Toda essa ideia de Dario precisa fazer um documento, fazer uma lei que Daniel será forçado a desobedecer porque será fiel à lei do seu Deus.

Então, temos essa configuração da lei de Deus versus a lei que Dario assinará, a lei dos medos e dos persas. Os conspiradores sabem que a única chance que têm de capturar Daniel é criar um conflito entre a lei do país e a lei do seu Deus. A lei do Deus de Daniel e a lei dos medos e dos persas entrarão em conflito aqui.

Daniel vai ter que quebrar um deles. Ironicamente, ao quebrar uma delas, Daniel é na verdade mais livre do que Dario, que está sujeito à sua lei. É um contraste interessante entre esta lei e o poder da lei.

Qual lei é mais poderosa, a lei dos medos e dos persas ou a lei de Deus? Este grupo de conspiradores se reúne. A palavra que descreve a agitação deles e a vinda ao rei, na ESV, é que eles vieram por acordo. Essa palavra aparece diversas vezes aqui.

É uma palavra meio complicada de traduzir. Acho que a tradução que se sai melhor com isso é a Net Bible. E eles dizem, veio por conluio.

Este é um grupo de pessoas que estão conspirando juntas. Eles concordaram em fazer algo. E eles estão realmente correndo para fazer isso.

E conforme você segue esses conspiradores ao longo do capítulo, eles estão sempre correndo para algum lugar para fazer alguma coisa. E o próprio Darius acaba furiosamente, tentando freneticamente realizar algo. A única pessoa no capítulo que permanece imperturbável e firme é Daniel.

E é ele quem está sendo ameaçado. É um contraste de personagens. Você notou o que os oficiais disseram a Dario? Eles disseram, todos os altos funcionários do reino, etc., etc.

Todos concordam. Acho que isso provavelmente é um exagero. Em primeiro lugar, alguém no governo concorda sempre? Todos concordaram? Eu duvido.

Em segundo lugar, quando você chega ao final do capítulo e os conspiradores são punidos, eles são jogados na cova dos leões. E se for todo mundo, é muita gente para

jogar na toca. Esqueci o comentarista, mas alguém diz que eles teriam morrido sufocados antes mesmo de chegarem ao fundo da cova dos leões.

Então, provavelmente é uma hipérbole. Eu também acho que é intencional por parte desses funcionários. Eles querem comunicar a Darius que todos concordam.

Você meio que precisa. Todos no governo concordam que isso é uma boa coisa a fazer. Dario será retratado como um rei fraco.

Aí vêm seus oficiais e eles meio que o forçam a fazer isso. Como ele pode recusar se todos no governo dizem que é uma boa ideia? Ele não vai ficar sozinho e ir contra isso. Ao lê-lo, você pensa, bem, todos, exceto Dario, parecem estar contra Daniel.

Se você comparar isso com o capítulo 3, os bandidos do capítulo 3, Sadraque, Mesaque e Abednego, eram realmente oportunistas. Eles viram os judeus não se curvarem e disseram: ah, temos uma chance de colocá-los em apuros. No capítulo 6, esses caras precisam criar uma situação para colocar Daniel em apuros.

Eles o estão prendendo. Eles estabeleceram as condições para a lei e a punição porque sabiam que Daniel seria culpado. Essa é a única razão para esta lei.

A lei em si é um pouco interessante. Parece meio contraditório. São 30 dias, mas ainda assim é a lei dos medos e dos persas, por isso é irrevogável.

O que é um pouco mais incomum nisso é que Dario não parece perceber que Daniel será afetado por esta lei. Ele parece ser ignorante ou talvez esteja apenas sendo ingênuo, mas mais adiante no capítulo ele demonstrará que sabe que Daniel serve ao seu Deus. Ele conhece os fiéis de Daniel.

Ele conhece o caráter de Daniel, e é por isso que quer promovê-lo, mas parece não perceber que esta lei afetará Daniel. Acrescente a isso que, no final do capítulo, Daniel afirma inocência.

Ele alegou que era inocente diante de Dario, e então era inocente diante de Deus. Então, Daniel nem parece pensar que esta foi uma lei que ele violou. É um pouco peculiar porque naquela época com a religião dos persas, eles não eram conhecidos, os reis não eram conhecidos por se divinizarem.

Não foi algo que eles fizeram. Então, como podemos contornar o que esta lei realmente poderia ter sido em termos de registro histórico? John Walton tem uma proposta. Ele escreveu um artigo chamado O Decreto de Dario, o Medo, e sugere que a questão é por que nem Dario nem Daniel pensaram que este decreto se aplicaria a ele.

E ele propõe que, na mente de Dario, o decreto era para os persas, cuja religião era o Zoroastrismo, e eles adoravam Ahura Mazda. Mas no momento em que Dario faz este decreto, os persas talvez tivessem corrompido a sua prática religiosa zoroastriana. Foi mais sincrético.

Eles misturaram práticas religiosas. E assim os conspiradores convenceram Dario de que se canalizassem toda a adoração através dele por um período de tempo, poderiam colocar o Zoroastrismo de volta nos trilhos. Agora, por que isso não se aplica a Daniel? Bem, o Daniel é tecnicamente um estrangeiro.

Ele tinha seu próprio deus e não fazia parte do problema persa. Os persas eram tolerantes com outras religiões. Tudo isso pode ser verdade, mas então por que Daniel foi culpado? Walton propõe que os funcionários de Darius poderiam facilmente ter argumentado que, se Daniel é um funcionário de tão alto escalão, e você realmente vai promovê-lo ainda mais, ele realmente deveria cumprir a letra da lei, mesmo que tecnicamente, ele estaria isento disso.

Eu gosto da proposta. Walton admite que você não pode provar isso. Mas o que isso significa exatamente é que eles criaram uma lei que Daniel terá que quebrar.

E quando a situação chegar, Darius perderá se Daniel fosse realmente inocente e Darius pensasse que ele era inocente; ele não será capaz de se opor aos seus funcionários. Então, Daniel teria sido jogado na cova dos leões. Não sei.

É possível. No mínimo, Darius, eu acho, fica forte nesta decisão. Eu acho que, à medida que avançamos um pouco e esses conspiradores continuam vindo até Darius e dizem coisas para ele, vamos comparar as três vezes em que eles vieram antes dele e apenas ver a progressão de seu discurso.

Darius não fala aqui. Esses altos funcionários fizeram vários discursos e fizeram um longo discurso a Dario sobre esta lei. Darius não faz perguntas.

Ele não responde. Ele simplesmente assina. Seus homens disseram para fazer isso.

Ele fez isso. Tudo bem. Vamos para a próxima seção, versículos 10 a 14.

Então, Darius assinou a liminar, o documento. Quando Daniel soube que o documento havia sido assinado, ele foi para sua casa, onde tinha janelas no seu quarto superiores abertas para Jerusalém. Ele se ajoelhava três vezes ao dia e orava e dava graças diante de seu Deus, como havia feito anteriormente.

Então estes homens chegaram por acordo, ou conluio, e encontraram Daniel fazendo uma petição e súplica diante de seu Deus. Então eles se aproximaram e disseram perante o rei a respeito da liminar: Ó rei, você não assinou uma liminar para que

qualquer um que fizer petição a qualquer Deus ou homem dentro de 30 dias, exceto a você, ó rei, será lançado na cova dos leões ? O rei respondeu e disse: A coisa permanece firme de acordo com a lei dos medos e dos persas, que não pode ser revogada. Então eles responderam e disseram perante o rei: Daniel, que é um dos exilados de Judá, não dá atenção a ti, ó rei, nem à ordem que assinaste, mas faz a sua petição três vezes ao dia.

Então o rei, ao ouvir estas palavras, ficou muito angustiado e decidiu libertar Daniel. E ele trabalhou até o pôr do sol para resgatá-lo.

Tudo bem. Então, Darius assina a liminar. E o que Daniel faz? Ele continua sua rotina. Ele vive exatamente como sempre viveu.

Quando soube que estava assinado, foi para sua casa. Diz-nos que ele fazia isso três vezes ao dia. Este é um padrão regular.

Nós o acompanhamos nessa rotina. O narrador nos conta que a janela estava aberta para Jerusalém. Presumivelmente, Daniel está orando perto da janela aberta.

Na verdade não diz isso, mas sugere que ele está orando perto da janela em direção a Jerusalém. Qual é o sentido disso? Acho que há algumas coisas acontecendo aqui. Z

Primeiro de tudo, ele é realmente visível. Ele está orando em frente a uma janela aberta. E suspeito que os conspiradores sabiam que ele fez isso. E então, eles sabiam que o encontrariam lá.

Acho que também nos sugere o que Daniel estava orando. Esta linguagem de oração dirigida a Jerusalém não nos diz realmente o que ele orou. Mas isso apenas nos diz onde ele orou.

Isso vem da oração de dedicação do templo feita por Salomão em 1 Reis 8. Quando Salomão estava dedicando o templo, ele ansiava por um dia, um dia ruim, em que seu povo quebraria a aliança e Deus os puniria, dispersando-os. para as nações. Então, Salomão orou para que quando o seu povo estiver naquelas terras distantes, e quando eles orarem em direção a Jerusalém e confessarem seus pecados, então ouçam do céu, curem sua terra e os restaurem. Então, novamente, isso não nos diz.

Mas esse detalhe sobre a janela voltada para Jerusalém sugere que Daniel está louvando a Deus pela sua grandeza. Talvez ele esteja confessando o pecado do povo. Ele está implorando por restauração.

Na oração de Salomão há também um pedido para que Deus conceda misericórdia ao povo diante de seus captosres. É interessante que em Daniel 6, o captor de Daniel,

Dario, tenta dar-lhe misericórdia. Então, novamente, é uma conexão interessante com a oração de Salomão.

Acho que devemos ver Daniel orando pela restauração de seu povo. Embora o fato de ele orar três vezes ao dia não seja um padrão que conhecemos na Bíblia, tornou-se muito comum mais tarde na prática judaica.

O fato de ele ter orado de joelhos também não é comum no Antigo Testamento. Diz-se que apenas três personagens oraram de joelhos: Salomão quando dedicou o templo, Daniel e Esdras do outro lado do exílio, quando confessou o pecado da nação.

Então, novamente, talvez a conexão do templo e a restauração e o lugar de Daniel no exílio, tudo isso possa estar em ação nesta imagem de Daniel orando de joelhos diante de sua janela aberta em direção a Jerusalém. Bem, os conspiradores, é claro, encontram exatamente o que procuram. Eles encontram Daniel buscando seu Deus, que é o que sua lei proibia, eles encontram.

Esta longa descrição da resposta de Daniel a esta lei, toda esta questão sobre a sua rotina de oração, este capítulo, embora seja principalmente sobre Deus, na verdade também se preocupa com Daniel. E se preocupa com o exemplo que ele dá. Preocupa-se com o exemplo de alguém que vive em ambientes de exílio.

Sua rotina era importante para ele e serve de exemplo. Há várias vezes neste capítulo onde Daniel é apenas destacado. Este Daniel.

Bem, você não precisa dizer isso, Daniel, nós sabemos quem é Daniel. Chegamos ao fim, conseguimos mais, é só focar no Daniel. O narrador quer que vejamos Daniel como um exemplo de como seguir a Deus, mesmo quando a situação é difícil.

Apesar do que isso iria custar para Daniel, ele continuou sua rotina como se nada tivesse acontecido, como se nada tivesse mudado para ele, porque nada havia mudado para ele, certo? Seu Deus ainda estava no trono, e então, três vezes por dia, ele ia para seu quarto e orava em direção a Jerusalém. Foi isso que ele fez. Nada mudou.

Há uma nova lei em vigor, claro, mas nada mudou para Daniel. Assim como Sadraque, Mesaque e Abednego, Daniel se coloca à mercê de um Deus que pode ou não libertá-lo. Por que Daniel não fechou a janela e orou em seu armário? Ele se coloca à mercê de um Deus que pode ou não libertá-lo.

Ele é um judeu fiel, que guarda a aliança, ora sem cessar. A reação de Darius ao descobrir que Daniel é culpado é que ele está angustiado e chateado. Novamente, não parece que ele esperava que Daniel fosse culpado disso.

E depois diz que ele passou o dia a tentar resgatar o Daniel. Ele passou o dia inteiro tentando consertar as coisas. Não sabemos quais foram as suas opções para corrigir uma lei que aparentemente não pode ser alterada.

É interessante que o próprio rei esteja preso pela sua própria lei. Ele fez uma lei que não pode sequer anular. Simplesmente não sabemos o que ele poderia ter tentado fazer.

Mas é um contraste entre Daniel e Dario. Quando Daniel ouve a lei, ele procede como se nada tivesse mudado. Quando Darius ouve o efeito desta lei, ele fica frenético.

Ele trabalha até o pôr do sol para tentar resgatar Daniel. Versículos 15 a 18. A lei, esta lei inferior dos medos e persas, será aplicada.

Então estes homens chegaram por acordo ao rei, eles estão conspirando novamente, e disseram ao rei: Não, ó rei, que é uma lei dos medos e dos persas, que nenhuma liminar ou decreto que o rei estabeleça pode ser mudado. Então o rei deu ordem, e Daniel foi levado e lançado na cova dos leões. O rei declarou a Daniel: Livre-te o teu Deus, a quem você serve continuamente.

E uma pedra foi trazida e colocada sobre a entrada da cova, e o rei a selou com o seu próprio selo e com o selo do seu senhor, para que nada se mudasse em relação a Daniel. Então o rei foi para o seu palácio e passou a noite em jejum. Nenhuma diversão lhe foi trazida e o sono fugiu dele.

Então, os conspiradores voltam para Darius. Esta é a terceira vez que eles vêm a Darius. Eles sempre falaram e o narrador nos deixa ouvir sua fala.

Vamos apenas comparar como eles falaram com o rei. A primeira vez no versículo 6, eles vieram ao rei, ó rei Dario, viva para sempre. E então eles fazem sua proposta.

Versículo 13, eles vêm e dizem: Ó rei, não há vida para sempre aqui. Ó rei, você não assinou uma liminar que qualquer um que fizer uma petição a qualquer Deus ou homem, exceto você, será lançado na cova dos leões? Eles começam com uma pergunta que realmente vai prender o rei. O que ele vai dizer? Não.

Claro, ele vai dizer sim. E então eles vão revelar o fato de que Daniel quebrou. Então, primeiro, eles começaram com o protocolo real.

Ó rei, viva para sempre. Então eles começam com uma pergunta para prender o rei. Desta terceira vez, eles apenas começam com um imperativo.

Não, ó rei, é uma lei dos medos e dos persas. Você não pode mudar esta lei. Você tem que fazer.

Esses conspiradores são os que têm o controle. Eles têm controle sobre Darius. Ele não é realmente capaz de enfrentá-los por qualquer motivo.

Sharon Pace fez um comentário sobre Daniel e discutiu a impotência de Darius. É uma afirmação interessante. Ela diz que a impotência de Dario em relação aos seus cortesãos deixa Daniel completamente desprotegido e em perigo de perder a vida.

Dario nunca desafia os acusadores de Daniel em relação aos seus pretextos, embora tenha diversas oportunidades para fazê-lo. Além disso, o rei não desafia a lei de que um decreto não pode ser alterado, nem oferece outra lei para substituí-lo. Esta incompetência do rei contrasta com o domínio dos seus funcionários, que não pode ser subestimado.

Daniel 6 nos dá a lei supostamente imutável dos medos e persas e de um rei muito fraco. Isso nos dá a lei do deus de Daniel e um Daniel muito forte e sólido. Há um contraste nítido.

Darius tem que cumprir a lei. Algum comentarista, não me lembro quem disse, mas na verdade ele viola seu próprio decreto ao invocar o nome do deus de Daniel. Então, quando Daniel é jogado na cova dos leões, o rei diz, que o seu deus, pensei que você não deveria orar até o fim do deus, que o deus a quem você serve continuamente o livre.

A descrição deste poço sendo selado é encontrada em algum outro lugar da Bíblia. Então, ele fecha o poço. A pedra foi trazida e colocada na entrada da cova, e o rei a selou com o seu selo, com o selo dos seus senhores, para que nada fosse mudado a respeito de Daniel.

Mesmo quando avançamos um pouco mais quando Daniel é tirado da cova dos leões, ouvimos que isso realmente não ecoa porque este livro vem primeiro, mas no livro de Mateus, o relato de Mateus sobre a crucificação e o sepultamento de Jesus e a ressurreição. a manhã tem tons de Daniel. O que Pilatos fez com o túmulo? Foi selado com uma pedra e depois com um sinete. Seu sinete foi colocado sobre ele. E qual era o objetivo disso? Então, nada seria mudado.

A intervenção humana é impossível aqui. A questão é que nada em relação a Daniel seria mudado. Alguma coisa em relação a Daniel mudou? Bem, os conspiradores quiseram dizer que não queremos esta mudança.

Daniel tem que ir para a cova dos leões porque ele tem que morrer. O que o narrador quer dizer é que nada em relação a Daniel vai mudar. Sua rotina não vai mudar.

Sua fidelidade a Deus não vai mudar. Se você jogá-lo na cova, nada vai mudar. Ele estará vivo e ileso pela manhã.

Nada muda em Daniel. Há ironia na afirmação do narrador de que o selaram com o anel de sinete para que nada fosse mudado. Tudo bem, a última seção, versículos 19 a 24.

Isso soa um pouco como o Evangelho de Mateus. Ao romper do dia, o rei levantou-se e foi apressadamente à cova dos leões. Ao chegar perto da cova onde Daniel estava, ele gritou em tom de angústia.

O rei declarou a Daniel: Ó Daniel, servo do Deus vivo, será que o teu Deus, a quem você serve continuamente, conseguiu livrá-lo dos leões? Então Daniel disse ao rei: tudo bem, vou livrá-lo dos leões. Ó rei, viva para sempre. O meu Deus enviou o seu anjo e fechou a boca dos leões, e eles não me fizeram mal, porque fui considerado inocente diante dele. Além disso, diante de você, ó rei, eu não fiz nenhum mal.

Então o rei ficou muito contente e ordenou que Daniel fosse tirado da cova. Assim, Daniel foi tirado da cova e nenhum dano foi encontrado nele, porque ele havia confiado em seu Deus. E o rei ordenou e aqueles homens que maliciosamente acusaram Daniel foram trazidos e lançados na cova dos leões, eles, seus filhos e suas esposas.

Antes de chegarem ao fundo da cova, os leões os dominaram e quebraram todos os seus ossos. Este é o clímax da trama. Temos Daniel passando a noite na sala e percebemos que o narrador não nos deixou com Daniel.

Temos o mesmo suspense de Darius. Den está selado e vamos ao palácio com Darius para esperar e não sabemos até que o rei saiba que Daniel sobreviveu. O rei está ansioso.

Basta notar toda a descrição de como ele está se sentindo. Ele se apressa, clama com voz angustiada, ele chora, e sua afirmação sobre: o seu Deus a quem você serve foi capaz de livrá-lo? É possível que o que está sendo descrito aqui seja o que é conhecido como uma provação no antigo Oriente Próximo. Então, havia uma prática de que se você fosse considerado culpado de alguma coisa, eles deixariam os deuses decidirem.

E assim, no caso de Daniel, vamos deixar os deuses decidirem; vamos jogá-lo na cova dos leões. Se ele sair vivo, então os deuses declararam que ele é inocente. Se não o fizer, bem, estávamos certos e ele é culpado.

Então isso pode estar subjacente ao que está acontecendo aqui. Se a vítima não tivesse morrido no dia seguinte, ela seria perdoada. Embora você possa pensar que esperaríamos que Darius fizesse uma pergunta diferente.

Dario diz: Ó Daniel, o teu Deus foi capaz de te livrar? Por que ele não disse, o seu Deus te livrou? Ele está perguntando se conseguiu entregar para você. Isso ecoa onde mais estivemos em Daniel. Esse foi o desafio de Nabucodonosor. Quem é o Deus que é capaz de libertar? O narrador faz Darius repetir isso.

Então, o seu Deus foi capaz de libertar você? Ele tinha o poder de libertar você da morte certa? Agora, Nabucodonosor não achava que houvesse um Deus que pudesse fazer isso. Dario mantém a esperança de que o Deus de Daniel possa fazer isso. Dario se refere a ele como o servo do Deus vivo, expressão muito usada no Antigo Testamento.

O Deus vivo refere-se ao Deus de Israel como sendo o Deus verdadeiro. Ele é o Deus vivo. Mas para um rei gentio afirmar isso é bastante surpreendente, especialmente porque ele está perguntando isso antes de saber se Daniel está vivo.

Então, ele está mostrando respeito pelo Deus de Daniel. Antes de saber se Daniel está vivo, ele pensa em Nabucodonosor. Foi preciso muita humilhação para Nabucodonosor chegar ao ponto de reconhecer o Deus de Daniel.

Dario proclama o Deus de Daniel como esse Deus verdadeiro antes mesmo de ver o que fez. Daniel responde e ele é justificado. Ele diz que foi considerado inocente diante de Deus e diante de Dario.

Ele não tinha feito nenhum mal. Ele não fez nada de errado. Quem é esse anjo? É a mesma pergunta que tivemos no capítulo 3, Sadraque, Mesaque e Abednego, onde a quarta figura aparece no fogo.

Este anjo, Daniel, não nos conta sobre sua noite na sala. Tudo o que sabemos é que ele diz um anjo, Deus enviou um anjo para fechar a boca dos leões. Provavelmente ninguém mais viu o anjo.

Daniel deve ter visto isso. Mas ele foi protegido e Deus esteve com ele em meio ao que enfrentou. O resultado para os conspiradores é bastante horrível.

Eles, seus filhos e suas esposas são enviados para a cova dos leões. Eles são dominados e todos os seus ossos estão quebrados em pedaços. Mas, honestamente,

não está em desacordo com a forma como faziam as coisas no antigo Oriente Próximo, punir uma família inteira por causa de um pai era apenas a forma como faziam as coisas, o costume da responsabilidade corporativa.

E a última seção, versículos 25 a 28. Então o rei Dario escreveu a todos os povos, nações e línguas que habitam em toda a terra. A paz seja multiplicada para você.

Declaro que em todo o meu domínio real as pessoas tremam e temam diante do Deus de Daniel, pois ele é o Deus vivo, que permanece para sempre. Seu reino nunca será destruído e seu domínio durará até o fim.

Ele entrega e resgata. Ele opera sinais e maravilhas no céu e na terra. Foi ele quem salvou Daniel do poder dos leões.

Assim, este Daniel prosperou durante o reinado de Dario e o reinado de Ciro, o persa. Este encerramento é uma carta que Dario envia ao seu reino, muito parecida com a carta que Nabucodonosor emitiu no capítulo quatro. Existem algumas semelhanças entre eles.

Ambos os reis viram atos surpreendentes do Deus de Israel realizados. E ambos os reis responderam adequadamente ao que testemunharam. Mas Dario na verdade vai além de Nabucodonosor em seu louvor a esse Deus.

Ele vê o Deus de Daniel libertar um servo fiel dos leões. E ele o elogia por sua grandeza insuperável. Ele não precisa de nenhuma humilhação para chegar a este ponto, ao contrário de Nabucodonosor.

A doxologia de Dario, se você quiser chamar assim, reúne muitos temas dos primeiros seis capítulos. Ouça novamente e veja se você consegue pensar em todos os capítulos e lugares. Já ouvimos algumas dessas coisas antes.

Ele é o Deus vivo, que permanece para sempre. Seu reino nunca será destruído. Já ouvimos isso repetidamente.

Seu domínio será até o fim. Ele entrega e resgata. Ele opera sinais e maravilhas no céu e na terra.

Foi ele quem salvou Daniel do poder dos leões. Este é o fim da seção narrativa. O narrador termina esses seis capítulos reunindo todos esses temas nesta incrível doxologia de Dario.

Assim, Dario declara a eternidade do reino de Deus, seu caráter que ele resgata, que ele liberta. Este é o Deus que tem o poder. Este é o Deus com a sabedoria.

Somente ele tem autoridade para governar e reinar para sempre. O último versículo é apenas um pequeno acréscimo sobre a prosperidade de Daniel durante o reinado de Ciro, o reinado de Dario e o reinado de Ciro, o Persa. Mais uma vez, eu disse a você, acho que eles são a mesma pessoa.

Poderíamos perguntar: por que dizer os dois? Bem, acho que isso faz parte da marcha dos reinos no livro de Daniel. Assim, no final do capítulo cinco, passamos da Babilônia para a Média. E aqui temos Daniel prosperando durante o reinado de Dario, o Medo, e até Ciro, o Persa, embora provavelmente seja a mesma pessoa.

Mas o que o narrador quer dizer é que a história está se movendo exatamente como Deus planejou. Babilônia, Média, Pérsia. A representação neste capítulo da lei humana versus a lei de Deus é, penso eu, um desafio para aqueles de nós que afirmam seguir a lei de Deus, que a lei de Deus é aquela que não muda.

Estas leis humanas, pelo menos para os medos e os persas, eram indestrutíveis, esta lei imutável. E, no entanto, provou levar cativo a pessoa que o escreveu, e no final das contas provou ser inútil para aquele que obedecia à lei de Deus. A qual lei você será fiel? E o capítulo também apresenta Daniel, creio eu, como um exemplo de fidelidade.

Sua fidelidade em sua oração, sua rotina de adorar a Deus, obedecer a Deus e seguir a Deus. E penso também nessas ligações sutis com o Novo Testamento. Mais uma vez, o relato de Mateus sobre o evangelho que se baseia, creio, nesta imagem de Daniel sendo selado no que deveria ser uma tumba, e o rei correndo para lá pela manhã, ao romper do dia.

Daniel apenas prefigura um servo de Deus ainda maior, que sofrerá por obedecer e por ser obediente, e morrerá. Obviamente, Jesus morreu. Daniel viveu sua experiência e Jesus ressuscitou.

Jesus serve como um Daniel maior, eu acho, no Novo Testamento. Isso nos leva ao final do capítulo seis. E quando chegarmos ao capítulo sete, passaremos para a literatura apocalíptica e permaneceremos lá pelo resto do livro.

Esta é a Dra. Wendy Whitter e seus ensinamentos sobre o livro de Daniel. Esta é a sessão 9, Daniel 6, A Lei Superior de Deus e a Fidelidade de Seus Servos.